



DESPENSEIROS FIÉIS ΟΙΚΟΝΟΜΟΣ ΠΛΩΤΟΣ

JORNAL DOS OFICIAIS DA IGREJA PRESBITERIANA DE CURRAIS NOVOS - ANO III - Nº 7 - JAN/08

SEMPRE REFORMANDO OU SEMPRE DEFORMANDO?

Há vários lemas que os reformados gostam de usar para identificar e resumir as marcas da Reforma: *Sola Scriptura*, *Sola Fide*, *Solus Christus*, *Sola Gratia*, *Soli Deo Gloria* e o moto *Ecclesia Reformata et Semper Reformanda Est*. Mas, como tudo na vida, eles têm sido entendidos e usados de maneira diferente pelos que se consideram herdeiros da Reforma.

É o caso especialmente do "*Ecclesia Reformata et Semper Reformanda Est*", de autoria do reformador holandês Gisbertus Voetius (1589-1676), à época do Sínodo de Dort (1618-1619). Este slogan, que pode ser traduzido como "A Igreja é reformada e está sempre se reformando", tem sido interpretado como se Voetius estivesse dizendo que uma característica da Igreja Reformada é que ela está sempre *mudando*. Contudo, é difícil imaginar que Voetius, calvinista estrito, que participou em Dordrecht da disputa contra os discípulos de Armínio, tivesse usado este lema para encorajar a abertura da Igreja para novas idéias de qualquer tipo seria o mesmo que dizer que os seguidores de Armínio estavam certos e que a Igreja Reformada deveria se abrir para uma reforma de natureza arminiana na sua Soteriologia! [N.E: doutrina da salvação] Voetius estava tentando qualificar o argumento deles de que a Igreja deveria estar aberta para receber novas luzes sobre pontos que pareciam imutáveis. Voetius não negou o princípio da reforma constante, mas destacou que o alvo era sempre retornar às Escrituras, que tinha sido a base da Reforma. E na compreensão dele e do Sínodo de Dort, as idéias dos seguidores de Armínio não representariam um retorno às Escrituras.

É importante notar que o aforismo de Voetius não foi "*Ecclesia Reformans*", que significaria que a Igreja se reforma a si mesma, mas "*Ecclesia Reformanda*", que está na voz passiva e indica que o agente da reforma não é ela própria, mas sim o Espírito de Deus. E este certamente promove o crescimento e a compreensão das Escrituras a cada nova geração, sem com isso admitir que a verdade muda.

As palavras de Voetius vêm sendo reinterpretadas ao longo dos anos e usadas de formas que nunca passaram pela mente do teólogo calvinista holandês. A Igreja Católica, no Concílio Vaticano II, tomou para si a parte final do aforismo de Voetius, "*reformanda est*", após reinterpretá-lo para justificar as mudanças que introduziu no catolicismo tradicional. Os seguidores de Helen

White, fundadora do Adventismo, usam-no para justificar sua reivindicação de serem uma reforma da Reforma. E mais recentemente, o lema ressoa distorcido, mais uma vez. Uma ala da própria Reforma protestante tem usado o moto para justificar mudanças e inovações na Igreja Reformada que certamente não estão de acordo com as Escrituras.

Só para ilustrar, "*Semper Reformanda*" é o nome de uma organização nos Estados Unidos que defende a inclusão de gays e lésbicas no ministério pastoral e o casamento homossexual. O grupo adotou este lema porque entendeu que ele expressa o princípio *mater* da Reforma, que as Igrejas Reformadas devem mudar a cada geração, para se contextualizar às mudanças da sociedade, da cultura e das novas compreensões.

Esse, na verdade, sempre foi o entendimento daqueles que acham que o mais importante na Reforma Protestante não foi ter voltado no passado pra resgatar as antigas doutrinas da graça, mas de ter ido em frente, promovendo uma mudança no *status quo*. A idéia subjacente é que o novo sempre é melhor. Querem o *reformanda* mas não querem o *Sola Scriptura*. Torcem Voetius.

Na verdade, reformados não podem ser contra a continuidade da Reforma, pois sabem que a Igreja é composta de pecadores. Sabem também que a cada geração novos desafios se erguem contra ela. Todavia, só podem aceitar reformas e mudanças que nos tragam mais para perto da Palavra de Deus. Acho que o ponto central aqui é que os reformados crêem que a verdade não muda e que as reformas que a Igreja deve buscar almejam sempre um melhor entendimento da verdade e uma aplicação relevante dela para seus dias. Há quem acredite que a verdade muda, e quando falam em *ecclesia reformanda*, estão pensando em mudanças inclusive das antigas verdades professadas pelos reformadores. Para eles, nenhuma delas é intocável. Todas estão sujeitas a reinterpretções tão radicais a ponto de se tornarem totalmente outras. É a qui que está a principal diferença principal entre os reformados e os *reformandos* ou *reformistas*.

Rev. Augustus Nicodemus

Fonte: Revista *Servos Ordenados* - ano 3, Ed. 11. out/dez 06.



Depois de um ano “eclipsado” temos a alegria de trazer de volta o *Jornal Despenseiros Fiéis*. Esse era um anseio não somente meu, mais também dos oficiais da IPCN e alguns colegas que recebiam as edições.

Nesse novo número procuramos trazer uma diversidade de assuntos. O intuito é contribuir de forma abrangente com o maior número de pessoas, nas mais diversas áreas da Igreja e da vida dos leitores.

A capa trás um artigo do Rev. Augustus Nicodemus sobre identidade reformada no lema *Ecclesia Reformata et Semper Reformanda Est*.

Em seguida trazemos um artigo que comenta a visão de Calvino sobre a união entre cantos e oração.

O último artigo é parte de uma matéria publicada pela APEC. Ele foi sugerido pela coordenadora do Dep. Infantil da IPCN, a irmã Diana Dantas, e é um alerta aos pais.

Que este jornal seja apenas uma fonte para gerar mais sede de saber. O meu conselho é que todos os leitores não se satisfaçam com essas poucas palavras.

Que Deus abençoe e nos dê sabedoria e entendimento.

Pr. Jimmy Johnson Dantas



CALVINO: A ORAÇÃO COMO BASE PARA A MÚSICA NA IGREJA

É unânime escutar vozes que se levantam reclamando da qualidade das músicas evangélicas que são comercializadas e tocadas nas igrejas. Um verdadeiro turbilhão de queixas sobre letras, ritmos e melodias. Por que as nossas letras são tão pobres? Por que os ritmos mais “quentes” são os privilegiados? Por que temas como “vitória” e “poder” são os únicos que interessam? Em meio a tudo isso quero convidá-lo a voltar aos tempos da Reforma Protestante, em especial a opinião de Calvino sobre as músicas entoadas nas Igrejas Reformadas na sua época.

Nessa volta a Reforma vamos procurar entender o uso da música nas Igrejas Reformadas no século XVI, e em especial a base dos cânticos colocada por Calvino nas Institutas.

CALVINO E A MÚSICA NA IGREJA.

Os reformadores, na maioria das vezes, são retratados como pessoas carrancudas e sem sensibilidade. Homens que não amavam o belo e que desencorajavam qualquer forma de deleite humano. Nada pode ser tão mentiroso do que essa opinião. Os reformadores amavam as artes, e de forma especial, Calvino celebrava a música como uma das mais importantes formas artísticas.

“Já durante sua primeira atividade pastoral em Genebra (agosto de 1536 a abril de 1538), concebe a idéia de um hinário que se comporia de Salmos bíblicos traduzidos em forma poética francesa. Até então as Igrejas Reformadas de língua francês não cantavam. Em 1537 Calvino e Farel propõem aos Conselhos de Genebra que autorizem o cântico pela congregação eclesial. Representava grande novidade para a época. Argumentaram os pastores que as devoções e orações dos fiéis eram ‘tão frias que isto devia levar a grande confusão e vergonha’. Pedem que ‘se cantassem os Salmos, a fim de que os corações fossem comovidos e motivados’. (LABRUNIE, Claude E. *João Calvino: A Arte e a*

Hinologia. Revista Simpósio, jun/83).

Calvino foi praticamente o primeiro a incluir de forma séria a música na liturgia protestante. Quando ele e Farel consultam o Conselho de Genebra com relação à confecção do Saltério, eles estavam buscando a melhoria dos cultos nas igrejas da cidade. Com isso “aquecer” os corações dos fiéis. Note que o argumento acima citado diz que frieza das orações dos fiéis era motivo de vergonha, e a música poderia motivá-los de alguma forma.

Em 1539, na sua passagem por Estrasburgo, finalmente Calvino termina a primeira versão do seu hinário (*Psautier* em francês) tão esperado, a segunda versão foi de 1562 já em Genebra, e nele são encontradas as seguintes palavras no prefácio:

“Na verdade, conhecemos por experiência que o canto tem grande força e vigor de comover e inflamar o coração dos homens, para invocar e louvar a Deus com um zelo mais ardente e veemente... Entre as outras coisas que são próprias para recrear o homem e transmitir-lhe volúpia, a música é, ou a primeira ou uma das principais; e precisamos entendê-la como um dom de Deus destinado a esse uso...” (parte do prefácio do Saltério de Calvino).

Ou seja, longe de condenar essa brilhante arte humana, Calvino a incentivou de todas as maneiras, chegando a se envolver diretamente com a escolha das músicas do Saltério. Calvino amava a boa música e sabia muito bem do poder penetrante que as melodias tinham.

Mas, ao contrário dos músicos, compositores e alguns pastores, Calvino não usou esse poder de penetração em benefício próprio. Para ele os cantos na Igreja devem ser regidos primeiro pela Palavra de Deus (o seu Hinário era composto de Salmos), e depois estarem ligados a um exercício espiritual vital, a oração.

INSTITUTAS: ORAÇÃO E CÂNTICOS.

Em praticamente um só lugar nas Institutas Calvino escreve sobre o canto na Igreja. O interessante é que as palavras do reformador sobre o assunto estão contidas na seção que trata sobre a oração. Para ele, os

cantos são uma das formas de orar a Deus, ou, pelo menos, nunca deveriam estar dissociadas.

Isso nos faz deduzir que os cantos são, na verdade, servos das orações dos fiéis. Devem conduzir os crentes a uma comunhão estreita com Deus. Calvino diz: *“Assim mesmo se vê claramente por isto, que a voz e o canto que se usam na oração, não têm valor algum diante Deus, nem servem de nada, se não nascem no íntimo afeto do coração”* (Institutas III, xx, 31).

Para Calvino, cantar sem o coração é pecar diante de Deus e *“abusar do seu santo nome e burlar a sua majestade”* (Institutas, III, xx, 31). Na adoração, cantar por cantar, para bajular os fiéis ou entreter as mentes é um erro. *“No entanto, não condenamos aqui nem a voz nem o canto; antes os apreciamos muito, contando que venham acompanhados de afeto o coração. Porque desta maneira ajudam o espírito a pensar em Deus e o mantém nEle”* (Institutas, III, xx, 31).

Não há problema nos cantos quando eles conduzem os corações dos fiéis a lugares mais altos na sua adoração. Calvino reconheceu, como nós hoje também percebemos, o poder penetrante das melodias. No entanto, advertiu que as músicas não são um fim em si mesmas. Elas são um caminho que levam a alguma direção. Essa direção é a devoção e a oração. Os cantos possuem, pelas suas qualidades, a força de emocionar os sentimentos humanos, mas os responsáveis pelo louvor devem saber que esse não deve ser o objetivo esperado.

“Certamente, se o canto acomoda-se a importância que ele deve ter perante o acatamento de Deus e dos anjos, não somente é um ornamento que dá maior graça e dignidade aos mistérios que celebramos, mais também muito serve para incitar os corações e inflamá-los em maior afeto e fervor para orar. Mas, tomemos cuidado que os nossos ouvidos estejam mais atentos a melodia, que nosso coração ao sentido espiritual das palavras” (Institutas, III, xx, 32).

O culto é de Deus e para Ele, não é para nós nem para pessoa alguma que esteja na Igreja. Com isso, os cantos devem espelhar a nossa adoração sincera ao Senhor e devem ser escolhidos para que a comunidade não vagueie os seus pensamentos para outras coisas que não a majestade de Deus, *“portanto, usado com moderação, não há dúvida que o canto é uma instituição muito útil e santa. E, ao contrário, todos os cantos e melodias compostos unicamente para deleitar o ouvido...”*

desgostam a Deus sobremaneira” (Institutas, III, xx, 32).

CONSIDERAÇÕES PRÁTICAS: EM QUE ISSO PODE NOS AJUDAR HOJE.

Que lições práticas podemos tirar de todas essas informações, principalmente para ajudar-nos com relação ao tão discutido “louvor”?

Muito bem queridos amigos. É notável como a maioria das músicas evangélicas que fazem sucesso fala de “bênção” e “poder”. Esses são os temas que dão *ibope*. Pois, com base na união que existe entre oração e cânticos (que é a idéia de Calvino nas Institutas), afirmo que a pobreza do cancionário evangélico brasileiro é fundamentado na pobreza das nossas orações.

As orações, quando feitas de maneira correta, abrangem uma série de assuntos importantes para a vida espiritual do fiel. Elas tratam de: confissão, louvor, agradecimento, contrição, dor pelo pecado, restauração (da vida e não somente das posses), gozo, alegria em Cristo, entre outros. A pergunta é: onde estão esses assuntos sendo tratados nas músicas?

A única resposta que consigo imaginar é que simplesmente deixamos de orar e ensinar o povo que orar é tudo isso. Oração para o crente hoje é somente pedir bênção e “declarar vitória”. Com isso, não é de se estranhar que as músicas só falem nisso.

Concordo com Calvino, as orações influenciam a música. Mas o pior para nós é que hoje influenciam não da forma esperada.

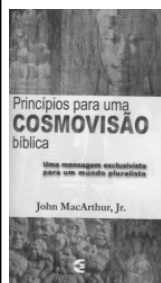
Uma outra questão é que muitas são as igrejas que usam a música para atrair ou manter as pessoas. Para isso fazem dos cânticos uma “atração imperdível”, ou manipulam as técnicas musicais para criar um clima de “presença de Deus”. Calvino sabia de tudo isso, pois não é de hoje que a música emociona. Mas, aprendemos com o reformador que deveríamos colocar a música na igreja a serviço da comunhão. Isso é precioso aos olhos do Criador. Uma habilidade dada por Deus sendo usada para glorificá-lo.

Não sou contra nenhum ritmo ou cantor em particular, o que deve ficar claro é a base para nossas ações, no caso o louvor. Portanto, sejamos criteriosos com relação aos cânticos, eles tem mais a nos dar do que imaginamos. Podem nos conduzir a uma vida de oração honesta e profunda.

Rev. Jimmy Johnson Dantas.

OBS: Os trechos das Institutas trazem traduções livres da versão em espanhol. Por isso podem conter erros, e por elas peço desculpas.

DICAS DE LEITURA



PRINCÍPIOS PARA UMA COSMOVISÃO

BÍBLICA

Cultura Cristã - 80p.

Com fácil leitura e com conteúdo simples John MacArthur consegue lançar bases para uma visão de mundo que se fundamenta nas Escrituras.

DICAS PARA PAIS

Editora Fiel - 80p.

Livro escrito por Gardiner Spring com acréscimos e notas de Tedd Tripp. Excelente leitura para pais cristãos que querem conduzir bem os seus filhos



IPCN

IGREJA PRESBITERIANA DE CURRAIS NOVOS

IGREJA PRESBITERIANA DE CURRAIS NOVOS
REV. JIMMY JOHNSON DANTAS
CX. POSTAL 115 - C. NOVOS / RN - CEP 59380-000
E-MAIL: jimmydanielly@ig.com.br

TEMA DA IPCN EM 2008: “ENGRANDECENDO O REINO DE DEUS”.

“Porque o Reino de Deus está dentro de vós.” (Lucas 17.21b).

Engrandecer o Reino de Deus, sem dúvida, sempre deve ser a meta de todo cristão e toda Igreja que levanta a bandeira do Senhor.

A primeira idéia que devemos ter em mente é a de que quando Deus estabelece o seu reinado, a sua intenção é permear e controlar a vida humana em todas as suas formas de existência. Esse reinado supremo deve ser reconhecido e aplicado por todos os homens e em todas as horas.

PERGUNTE-SE: COMO EU POSSO ENGRANDECER O REINO DE DEUS COM A MINHA VIDA E AONDE EU ESTIVER?



BONS E MAUS OLEIROS - UMA PALAVRA AOS PAIS

Queridos irmãos, para advertência nossa como pais crentes, trago este importante artigo publicado na revista “O Evangelista” da APEC. Deleite-se e aprenda na Palavra.

“Doze regras para criar filhos delinquentes”

- 1) Comece desde a mais tenra infância a dar a seu filho tudo o que ele quiser. Dessa forma, ele crescerá achando que o mundo deve sustentá-lo.
- 2) Quando ele aprender palavrões, riam dele. Isso o fará achar que é engraçadinho.
- 3) Nunca dêem a ele nenhuma educação espiritual. Espere até ele ter 21 anos e então deixe que “ele decida por si mesmo”.
- 4) Evitem usar a palavra “errado”. Ele pode acarretar um complexo de culpa. Isso o condicionará a acreditar, mais tarde, quando for preso por roubar um carro, que a sociedade está contra ele e que ele está sendo perseguido.
- 5) Apanhem tudo o que ele deixar caído pelo chão. Façam tudo por ele a fim de que ele adquira experiência em jogar toda a responsabilidade sobre os outros.
- 6) Permitam que ele leia qualquer coisa impressa que lhe cair nas mãos. Cuide de esterilizar os talheres e copos, mas deixe que a mente dele se alimente com lixo.
- 7) Discutam freqüentemente na presença de seus filhos. Dessa forma, eles não ficarão tão chocados quando seu lar se desfizer mais tarde.
- 8) Dêem ao seu filho todo o dinheiro que ele quiser gastar. Nunca permita que ele ganhe seu próprio dinheiro.
- 9) Satisfazca cada desejo dele por alimento, bebida e conforto. Certifiquem-se de que cada desejo sensual dele seja satisfeito.
- 10) Defendam-no contra vizinhos, professores e policia. Todos eles são pré-conceituosos com relação ao seu filho.
- 11) Quando ele se meter em sérias encrencas, desculpem-se, dizendo: “Nunca pudemos com ele mesmo”.
- 12) Preparem-se para uma vida de sofrimentos. É bem provável que ela seja realmente assim.

O ESINO BIBLICO:

Os pais devem acatar o conselho que está em Provérbios 22:6: **“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e ainda quando for velho não se desviará dele”**. Hoje em dia, infelizmente encontramos muitas crianças mal-educadas.

O que deveria ser uma regra, a boa educação, tornou-se uma exceção. Muitos pais esperam que o ensino da criança seja realizado pela escola, ou pela igreja, ou por ambos, e se omitem quanto à responsabilidade total de educá-los.

Deuteronômio 6:1-8 Coloca nos pais a

responsabilidade de inculcar nos filhos os preceitos de Deus, aproveitando todas as oportunidades e circunstâncias: **“Tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho e ao deitar-te, e ao levantar-te”**.

A falha dos pais em obedecer ao Senhor Deus fez com que surgisse uma geração rebelde e ímpia, que não conhecia ao Senhor e o caminho em que se deve andar, como lemos em Juizes 2:10: **“e outra geração se levantou, que não conhecia ao Senhor então, fizeram o que era mau perante o Senhor”**.

O problema todo é: **“AMARÁS, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno, estarão no teu coração”** (Dt. 6.5, 6). Só um coração repleto de amor ao Senhor pode levar um pai e uma mãe a ensinar os seus filhos no caminho em que devem andar, de forma que adquiram responsabilidade, respeito, retidão; de forma que apreendam a pensar por si mesmos, sabendo viver na sociedade sem abrir mão de suas convicções.

O grande segredo está em conduzir os próprios filhos a Cristo Jesus, para que venham a depositar nEle a sua confiança. O Salmo 78.3-8 é magistral: **“O que ouvimos e apreendemos, o que nos contaram nossos pais, não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do Senhor, e o seu poder, e as maravilhas que fez. Ele estabeleceu um testemunho em Jacó e instituiu uma lei em Israel, e ordenou a nossos pais que os transmitissem a seus filhos, a fim de que a nova geração os conhecesse, filhos que ainda hão de nascer se levantassem e por sua vez os referissem aos seus descendentes; para que pusessem em Deus a sua confiança e não se esquecessem dos feitos de Deus, mas lhe observassem os mandamentos; e que não fossem, como seus pais, geração obstinada e rebelde, geração de coração inconstante, e cujo o espírito não foi fiel a Deus”**

BONS OU MAUS OLEIROS?

Assim como o oleiro modela o barro para fazer dele um vaso e até uma obra de arte, assim os pais modelam os seus filhos.

Há vasos que são usados para coisas nobres e outros não. Há vasos resistentes; outros, bem frágeis.

Infelizmente, hoje muitos pais podem ser chamados de “maus oleiros”, porque deixaram de lado as recomendações da palavra de Deus.

Análise, à luz deste artigo, se você está sendo um mau ou um bom oleiro. Submeta-se às instruções do Senhor e modele os seus filhos para serem vasos de bênçãos, para a glória de Deus.

Pastor Gilberto Celeti é Superintendente Nacional da APEC no Brasil.